

Coordenação Pedagógica na NOVA – A Palavra aos Coordenadores

11/10/2017 | Reitoria da NOVA

Nas Jornadas do dia 11 de Outubro de 2017, realizadas na Sala do Senado da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa (NOVA), foram apresentados os três subprojetos decorrentes do Projeto “Desenvolvimento de Competências de Coordenação Pedagógica” realizado com Coordenadores de 1.º Ciclo e de Mestrado Integrado da NOVA, iniciado em Junho de 2016, a pedido dos Diretores das diferentes unidades orgânicas.

Estiveram presentes o Senhor Reitor Professor João Sàágua, o Reitor cessante Professor António Rendas, 27 docentes (três deles de outras universidades), seis estudantes de três unidades orgânicas da NOVA e o Gabinete de Desenvolvimento Profissional dos Docentes (Gabinete) da NOVA.

O Senhor Reitor Professor João Sàágua fez a abertura das Jornadas felicitando pela iniciativa o Gabinete, os 10 coordenadores de 1.º ciclo e/ou de mestrado integrado que, entre Junho de 2016 e Outubro de 2017, aceitaram o desafio de desenvolverem projetos emergentes de necessidades por si sentidas no desempenho das suas funções de coordenação.

O Senhor Reitor mostrou-se disponível para receber sugestões decorrentes dos resultados dos três subprojetos desenvolvidos para discussão em Colégio de Diretores.

A Professora Patrícia Rosado Pinto, coordenadora do Gabinete, enquadrou e referiu os principais objetivos do Projeto passando, depois, a palavra ao primeiro grupo.

Seguiu-se a apresentação dos resultados dos três subprojetos.

O Valor do Ensino (António Mourão – FCT; Filipe Tiago Oliveira – FCT; Maria do Céu Caetano – FCSH; Patrícia Xufre – NOVA SBE)

Objetivos:

- Comparar as perceções e as diversas atribuições de valor ao ensino, à investigação e à extensão universitária, quer dentro, quer fora da academia;
- Contribuir para a dignificação das diferentes vertentes das áreas de atuação do professor;
- Estimular o reconhecimento da sociedade relativamente ao valor do ensino e à importância da formação profissional, em ambiente universitário.

Metodologia:

- Entrevista semidiretiva a diferentes *stakeholders* da sociedade civil sobre o valor do ensino;
- Entrevista semidiretiva aos Diretores de três unidades orgânicas da NOVA (NOVA SBE, FCT, FCSH)
- Análise de conteúdo e triangulação de opiniões dos diferentes entrevistados.

Resultados:

- Embora reconhecendo a sua importância, a indústria não tem, geralmente, uma percepção exata do que é o valor do ensino, apontando-se como indispensável o haver uma maior convergência do ensino universitário com as necessidades empresariais;
- Necessidade de se identificarem áreas prioritárias, quando se trata de formações altamente especializadas (por ex., na área da saúde);
- Importância da interdisciplinaridade (ex. neurociências, música, ciências da linguagem, filosofia, engenharia, matemática, ...);
- Além da transmissão de conhecimento científico, o ensino engloba a formação integral da pessoa;
- Ensino e Investigação devem ser duas dimensões dialogantes;
- O ensino universitário qualificado resulta sempre numa mais-valia (para o aluno, para as famílias, para a instituição e para a sociedade em geral).

Tópicos para reflexão/desenvolvimento:

- Valorização da educação para a ética e a dignidade, a par dos conhecimentos científicos e técnicos transmitidos;
- Desenvolvimento e reforço das *soft skills* dos alunos;
- Formação docente incidindo sobre o papel do professor enquanto *advisor*, o que contribuirá para que o estudante seja constantemente estimulado a abraçar novos desafios;
- Ações e projetos que visem uma maior abertura da universidade à sociedade;
- Como estimular o professor para que este possa promover/contribuir para a valorização do Ensino?
- Como medir o impacto do Ensino na Sociedade?
- Como contemplar na carreira docente o investimento do docente no Ensino?
- Como medir o real investimento do docente no Ensino?
- A Universidade Nova de Lisboa deve saber refletir sobre assuntos que interessem à sociedade e deve dar-lhes uma perspetiva holística. Deve sentir a obrigação de se constituir como uma fonte independente de reflexão, que constitua uma referência para a sociedade. Por exemplo, o problema com os incêndios é um problema que exige uma discussão multidisciplinar – um bom exemplo para a NOVA refletir. Sugestão: promover um evento anual de professores da NOVA (multidisciplinar) sobre temas de interesse para a sociedade, com convidados de diferentes áreas.

Coordenar para ensinar, ensinar a coordenar (Maria Dulce Pimentel – FCSH; Maria Helena Fino – FCT; Maria Teresa Neto – FCM | NMS)

Objetivos:

- Promover ações que alertem os coordenadores para a importância e necessidade da Pedagogia e da formação pedagógica no seu desempenho
- Refletir sobre a necessidade de programas de formação pedagógica
- Incentivar a tutela a reconhecer/exigir a existência de docentes com formação pedagógica

Metodologia:

- Levantamento da estrutura de coordenação das três unidades orgânicas
- Análise documental de documentos legais sobre as funções a desempenhar por coordenadores de 1.º ciclo e de mestrado integrado
- Elaboração de um questionário para avaliação do tempo dedicado a cada uma das funções e eventuais necessidades de formação (15 respostas)
- Realização de entrevistas aos diretores das três unidades orgânicas

Resultados:

- A especificidade das funções a desempenhar é variável para as diferentes unidades orgânicas analisadas
- Diversidade de carga (semestral, semanal e/ou de carácter excepcional)
- Dificuldade na estimativa do tempo dedicado às funções
- Diferentes tipos de funções entre UO (Ex.: gabinete próprio para alunos Erasmus, elaboração de horários, propostas de dissertação, marcação de júris, etc.)
- Principais dificuldades sentidas no exercício das funções de coordenação (Ex.: burocracia; resolução de conflitos; gestão administrativa; deficiências dos secretariados; tempo insuficiente para desempenhar corretamente todas as tarefas; diversidade de qualidade do ensino e de classificações, por corpo docente diverso; motivação dos docentes; falta de reconhecimento institucional)
- Perfil ideal para o desempenho das funções de coordenação (Ex.: disponibilidade e capacidade de relação com alunos, docentes e instituições; capacidade de diálogo e gestão de conflitos; organização e eficácia; confiança, assertividade e resiliência; capacidade de trabalho em equipa; dedicação)
- Necessidade de formação específica para Coordenadores de 1.º Ciclo e Mestrado Integrado (60% responderam que sim: gestão de tempo e ferramentas de produtividade, formação pedagógica, gestão de conflitos, liderança e técnicas de motivação, *mentoring*)

- Necessidade de formação específica para a equipa técnica de apoio à Coordenação (20% consideraram que sim: línguas (Inglês), informática (processamento de texto e dados), secretariado, gestão e administração, relações interpessoais

Tópicos para reflexão/desenvolvimento:

1. Será adequado haver uniformidade de funções de coordenação entre UO?
2. Devem as funções de coordenador de licenciatura e mestrado integrado ser diferentes?
3. Qual deve ser o perfil de coordenador de licenciatura e de mestrado integrado?
4. Deve ser oferecida formação específica aos coordenadores?
5. Um coordenador “pedagógico” necessita de formação pedagógica?

Classes Powered by Students (Carmen Lages – NOVA SBE; Isabel Catarino – FCT; Tiago Oliveira – NOVA IMS)

Objetivos:

- Conhecer as opiniões dos alunos sobre o que consideram ser uma boa experiência de aprendizagem adequada à época atual, e para providenciar *focus*, propusemos que pensassem no que seria uma aula de sonho

- Mudar o vigente paradigma focado no “ensino” e no “professor” para o novo paradigma focado na “aprendizagem” e no “aluno”, e valorizar o (novo) papel do professor no mundo do conhecimento digital do futuro

Metodologia:

- Na ambição de vir a criar um concurso aberto aos alunos de todas as unidades orgânicas da NOVA, foi lançado um desafio inicial às Associações de Estudantes de quatro unidades orgânicas (NOVA SBE, FCT, NOVA IMS e FCM|NMS) para organizar, respetivamente, a criação de um vídeo que ilustrasse uma aula como a gostariam de ter.

- Recolha do ponto de vista dos estudantes materializado nos quatro vídeos.

- Análise dos vídeos recolhidos por parte de um painel de *experts* (Professores Mariana Gaio Alves e João Nogueira – Universidade Nova de Lisboa; Luís Castro e Luís Tinoca – Universidade de Lisboa)

Resultados:

- Os alunos são recetivos ao apelo formulado e sentem-se estimulados pela ideia do concurso.

- Muitas aulas teóricas são desinteressantes e desmotivantes. Quando é o caso, o estudante pergunta-se para quê ir à aula? (Exemplo dado: seria mais produtivo gravá-las para serem visionadas, do que ter que ir fisicamente á sala de aula.)

- Assumir que as aulas teóricas não têm de ser desinteressantes, mas podem ser instrumentos de sistematização e aprofundamento de conhecimentos
- Possibilidade de disponibilização dos conteúdos expositivos em formato vídeo
- Aulas com recursos às tecnologias de informação e comunicação promovem a participação e aprendizagem ativa dos estudantes
- Apesar de a aprendizagem ser um processo individual, os estudantes valorizam o trabalho em grupo com colegas e/ou o apoio dos pares para o desenvolvimento de conhecimentos e competências
- Os estudantes valorizam uma relação próxima com o docente
- São valorizadas aulas práticas, *hands on* ou *problema based*, com acompanhamento, correção e reforço, visando o treino da aprendizagem autónoma?
- Turmas pequenas são mais apreciadas
- O estudo autónomo antecipado e uma aula de discussão são apreciados
- É valorizado o contributo de *experts* em determinados assuntos (*guest speakers*) e a sua participação em aulas de formato seminário

Tópicos para reflexão/desenvolvimento:

1. Continuar a pedir os contributos dos estudantes para repensar o formato das aulas, bem como o uso de outro tipo de ferramentas que promovam a aprendizagem significativa
2. Co-criar, com a participação dos estudantes, processos que permitam a maximização da sua aprendizagem no contexto das novas tecnologias
3. Refletir sobre qual deve ser o **papel** do professor na *Universidade do Futuro*, sob pena de em vez de abraçar proactivamente grandes e rápidas mudanças como oportunidades, elas passem a ser ameaças, na medida em que o professor parece oferecer menos valor do que alternativas novas: não é o único repositório de conhecimento a considerar pelos estudantes (que aprendem na internet, nos *mass media*, com os seus pares, e se expõem a experiências de aprendizagem múltiplas)
4. Valorizar o papel do professor enquanto promotor de conhecimento e não exclusivamente de informação
5. Os alunos dominam a linguagem das novas tecnologias da informação, móveis e interativas o que lhes facilita a vida em termos de aprendizagem móvel ou remota
6. Os alunos estão a desenvolver novas competências (e os professores?)
7. Qual deve ser o papel dos canais de aprendizagem? Que tipo de sala de aula? Online? Offline? Como desenhar uma cadeia de valor para maximizar a aprendizagem do aluno?